

INCIDENCIA DA BROCA-DO-CUPUAÇU *CONOTRACHELUS* sp. (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM ACESSOS DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE CUPUAÇU

Aparecida das Graças Claret de Souza¹; Ana Maria Santa Rosa Pamplona¹; Maria Geralda de Souza¹

¹Embrapa Amazônia Ocidental aparecida.claret@embrapa.br; ana.pamplona@embrapa.br; maria.geralda@embrapa.br

Palavras-chave: Fruteira nativa; inseto, praga

O programa de melhoramento genético do cupuaçuzeiro deve investir no desenvolvimento de cultivares que associe produção com características de resistência genética ao inseto-praga *Conotrachelus* sp, dado a sua alta incidência na cultura, principalmente na Amazônia Ocidental. Contudo, não há fonte de resistência para a broca-do-cupuaçu, cuja as fêmeas ovipositam nos frutos e as larvas desenvolvem-se no seu interior. Quando atingem o desenvolvimento máximo, abandonam o fruto, deixando o furo de saída e empupam no solo. As pupas transformam-se em adultos ainda no solo e emergem quando as condições climáticas são favoráveis, dando continuidade ao ciclo de vida. O objetivo desse trabalho foi avaliar a incidência da broca-do-cupuaçu em acessos do Banco Ativo de Germoplasma de Cupuaçu (BAG), visando identificar possíveis fontes de resistência para uso no melhoramento da cultura. O BAG Cupuaçu da Embrapa Amazônia Ocidental está instalado em Manaus, AM, compõe 247 acessos e neste trabalho foram avaliados 4% desse total. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três repetições, 10 tratamentos (acessos: VRB 10; VRB 30; VMA 42; VMA 61; VRB 19; VRB 18, VMA 68; VRB 9, VRB 22 e VMA 72) e uma planta por parcela, totalizando 30 plantas e 1.124 frutos avaliados. A infestação da broca foi natural, no campo com histórico de incidência da praga. Os frutos caracterizados como broqueados apresentavam um ou mais furos por fruto. Calculou-se percentual de frutos sadios e os dados foram submetidos a análise de variância e ao teste de médias Tukey, 5 % de probabilidade. Não houve diferença significativa entre os acessos para variável frutos sadios. A média geral do experimento foi de 88,37% de frutos sadios/acesso e o coeficiente de variação 11,1%. A amplitude de variação das médias foi de 96,81% (acesso VMA 72) a 69,81% (VMA 42) de frutos sadios, sendo que quatro acessos apresentaram percentual abaixo da média. Os acessos VMA 68 e VMA 72 apresentaram percentual de 96,08% e 96,81% de frutos sadios respectivamente. Apesar desses acessos terem sofrido baixa incidência em relação à média geral, eles devem ser monitorados para avaliar o comportamento em outra safras e estudar melhor a inter-relação da praga com o cupuaçuzeiro. Considerando que esta avaliação é inicial, os resultados permitem concluir que há possibilidade de encontrar fonte de resistência com potencial para iniciar um programa de melhoramento visando a resistência à broca-do-cupuaçu.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e à Embrapa.